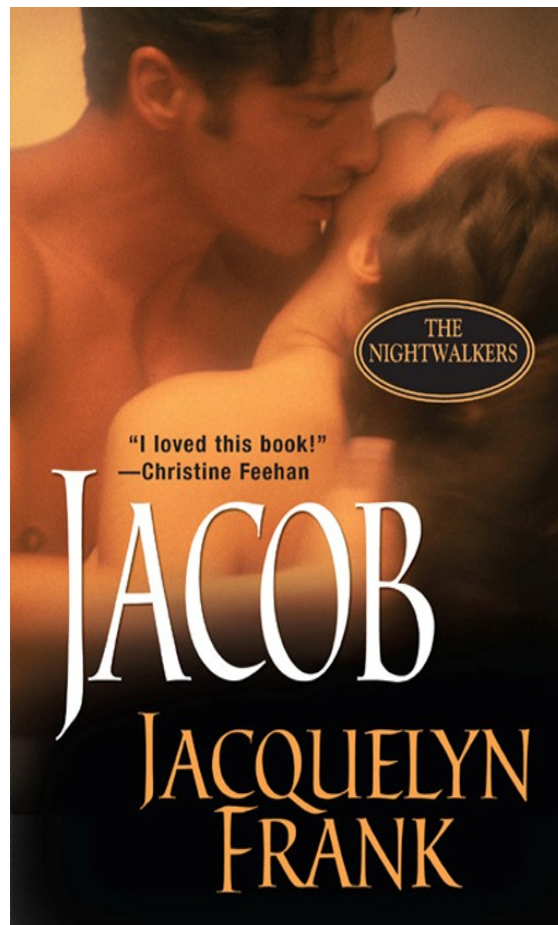

Jacob Jacquelyn Frank

The

Nightwalkers 1



Disponibilização: DHL Tradução: YGMR
Revisão: Lu Avanço
Revisão Final e Formatação: Preta
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

Revisora Lu Avanço: é muito lindo esse livro, que homão e a mocinha decidida. Adorei!
Revisora Preta: Muito lindo o livro e o Jacob então... Quero deixar registrado que é meu. rs

No começo dos tempos, houve Nightwalkers, raças da noite que vivem nas sombras da luz da lua. Apaixonar-se pelos humanos está absolutamente proibido, e um único homem se assegura de que se cumpra essa antiga lei: Jacob, O Executor... Durante 700 anos, ele resistiu à tentação. Mas não esta noite... Jacob conhece as desculpas que sua gente dá quando a loucura os alcança e caem presa da luxúria com os humanos. Ele ouviu todas e ainda assim leva a justiça aos que ultrapassam a linha. Imune aos desejos proibidos, as incontroláveis fomes, ou a maldição da lua.

Seu controle é total... Até o momento em que ele vê Isabella numa rua sombria de Nova York. Salvar a vida daquela jovem não faz parte de seus planos... Como também não fazem os sentimentos que ela despertava nele. Mas no momento em que sustenta em seus braços o suave e delicado corpo feminino e sente a atração poderosa que explode entre eles, tudo muda. Sua atração é inegável, volátil, completamente contra a lei. De repente tudo no que Jacob sempre acreditou e defendeu é queimado pelo calor do desejo...

ÍNDICE

CAPÍTULO 1.....	4
CAPÍTULO 2.....	25
CAPÍTULO 3.....	39
CAPÍTULO 4.....	63
CAPÍTULO 5.....	81
CAPÍTULO 6.....	103
CAPÍTULO 7.....	118
CAPÍTULO 8.....	124
CAPÍTULO 9.....	137
CAPÍTULO 10.....	145
CAPÍTULO 11.....	155
CAPÍTULO 12.....	169
CAPÍTULO 13.....	182
CAPÍTULO 14.....	194
CAPÍTULO 15.....	206

CAPÍTULO 1

Quão ridiculamente simples seria lhes causar dano.

Das alturas, olhava com olhos escuros insondáveis, como caminhavam na rua sombria. O macho humano estava tão absorto em seu flerte com a fêmea, que não teria oportunidade de defendê-la de algum dano se fossem surpreendidos por alguma ameaça. O que aconteceria se caísse sobre eles dessa altura?

Embora nesse caso, “surpreso” não seria a descrição adequada. O macho defender-se também seria inútil. Um humano contra um de sua espécie?

Jacob, o Executor deixou escapar uma gargalhada irônica.

A mulher ruiva tinha feito uma péssima escolha, em sua opinião. Nenhum macho respeitável teria animado sua companheira a aventurar-se para fora em uma noite de proibição. Místicos augúrios à parte, a rua pela qual caminhavam era notoriamente de má reputação. Sombras atemorizantes ocultavam desconhecidas ameaças para os sentidos humanos como nuvens ocultavam a luz volúvel da lua.

O casal caminhou a baixo dele, alheio a sua camuflada presença. Sem mencionar a chegada do outro.

Jacob inclinou a cabeça, observando cuidadosamente os distantes movimentos do outro. Embora os rasgos elaborados pelo homem nessa cidade de cristal, nublassem os privilegiados sentidos do Executor, ele ainda podia seguir a chegada do outro facilmente. O mais jovem, mas menos experiente Demônio se estava descuidando, sua atenção imersa em seu objetivo. A fêmea humana.

Jacob reconheceu a fome do Demônio mais jovem, sentindo como formava redemoinhos dentro dele, opressivo e picante com o almíscar da luxúria desenfreada. O jovem Demônio, Kane esse era seu nome, caminhava dentro e fora da sólida realidade enquanto avançava para a ruiva. A fixação de Kane o fazia atipicamente decidido. Ele não tinha idéia que o Executor o estava caçando, por isso estava centrado, resolvido a esperá-lo.

Kane apareceu abruptamente, abaixo, no pavimento, em uma explosão de fumaça turva e o distinto aroma de enxofre. Estava a alguns metros do desconhecido casal, sua teletransportação foi completamente despercebida na sombra.

Jacob esperou, a tensão estirava seus nervos. E apesar desta pressão que o instigava a interferir, era seu dever deixar que o Demônio seguisse seu curso. Só então teria justificativa para aplicar as leis de seu povo contra ele. Durante todo tempo, rezou ao destino para que Kane recuperasse o controle e se afastasse.

Durante o tempo que dava ao Demônio uma oportunidade de mudar de opinião, Jacob sentou-se imóvel como uma pedra, vendo Kane caminhar pela recente rota que tomou o casal. Quando passou por baixo de onde o Executor estava escondido, no alto do poste de luz para agarrar sua presa, Jacob se lançou para cima no ar, com um ligeiro e espaçoso salto de um poste ao seguinte, vários metros sobre a calçada. Não houve som dos pés tocando o frio metal, nem o roçar da roupa que vestia quando deslizou em perfeito balanço. O único sinal de sua presença foi à repentina piscada da luz. Só tomou um momento compensar, fazendo que os outros abaixo dele percebessem tudo normal, embora na realidade, a luz continuou cintilando em crescentes espasmos de protesto.

Ele também manteve seus pensamentos ocultos atrás da camuflagem projetada. Sabia que, mesmo dominado por aqueles instintos mais selvagens e primitivos, Kane o sentiria se não fizesse. Entretanto, um sussurro atrás de sua mente rogava ao Executor em seu interior, que por uma vez, só por esta vez, cometesse um engano. Um pequeno engano, murmurou, e Kane, que é tão querido para ele, sentiria sua presença e seus pensamentos. Dê-lhe a oportunidade que negaste a muitos outros. Ninguém nunca saberia o que Jacob tinha sacrificado para negar esse insidioso sussurro. Independentemente do rogo da voz, ele não podia renunciar a seu dever.

Em vez disso, viu como Kane enviava uma ordem ao vulnerável casal. Abruptamente, o homem humano girou e caminhou afastando-se da mulher, abandonando-a sem razão ou consciência do que fazia. A ruiva deu a volta completamente, enfrentando o Demônio que se aproximava. Ela era bastante formosa, notou Jacob quando se voltou para a luz, com um exuberante e comprido corpo, e uns cachos castanhos que caíam em extensas espirais por

suas costas. Estava claro por que tinha atraído Kane. Não foi o Executor em Jacob quem se permitiu um pequeno e curvado sorriso que apareceu no canto de seus sombrios lábios.

Kane passeou até onde estava a mulher, confiando no poder que tinha sobre ela e chegou a tocar seu rosto. Jacob pôde ver a escravidão em seus olhos, a manipulação de sua mente que a fazia suave e flexível, e a instiga mover sua bochecha para a afetuosa carícia.

O afeto era uma mentira. O que podia começar tão gentilmente possivelmente não terminaria assim. Era a natureza das criaturas que eles eram, e era inevitável. Isto era por que não concederia a Kane mais avisos das centenas... não... milhares que antes já tinha lhe dado.

Jacob havia visto suficiente.

Saltou ligeiramente no ar, seu comprido corpo caindo com elegância em um temerário lançamento até que chegou e aterrissou silenciosamente atrás da mulher ruiva. Descartou sua camuflagem tão rapidamente que Kane aspirou em um ruidoso e assustado fôlego. Congelou quando viu Jacob. E o mais velho foi facilmente consciente de como deviam ser os pensamentos do jovem Demônio.

O Executor tinha chego para castigá-lo.

Foi suficiente para que Kane tragasse visivelmente com ansiedade. Sua mão afastada de um puxão da bochecha da ruiva como se o queimasse e a concentração sobre ela se rompeu. Ela piscou, tomando consciência de que parecia um sanduíche entre dois homens estranhos e que não tinha nem idéia de como tinham chego aí.

—Toma posse de sua mente, Kane. Não faça piorar tudo a assustando.

Kane obedeceu instantaneamente e a encantadora mulher relaxou, brandamente

Como se estivesse em companhia de velhos amigos, completamente em paz.

—Jacob, o que te trouxe fora em uma noite como esta?

Jacob não se abrandou ante o tom casual de Kane ou sua tentativa de salvar a pele demonstrando frivolidade. O Executor sabia que o outro homem no fundo não era malvado. Kane era relativamente inexperiente, e considerando as condições da noite, era fácil que se perdesse por sua própria natureza.

Isso não mudava a crua realidade do momento. Kane tinha sido, literalmente, apanhado com as mãos na massa. Sua ação reflexa, logicamente, foi negociar sua saída de um castigo que ele sabia era iminente. Começaria com humor continuando com as outras armas de seu arsenal.

—Sabe por que estou aqui —disse o Executor, congelando essas armas diretamente no início, com um frio e disciplinado tom, que advertiu Kane de não pôr a prova sua paciência.

—Talvez saiba—aplacou Kane, baixando seus escuros olhos azuis enquanto colocava profundamente as mãos nos bolsos.

—Não estava fazendo nada. Só estava... impaciente.

—Já vejo. Então, pretendia seduzir á mulher para apaziguar sua inquietação? —perguntou Jacob sem rodeios, enquanto cruzava os braços sobre o peito. Suas maneiras irradiavam a imagem de um pai censurando um filho difícil. Podia ser um pensamento divertido, considerando que Kane logo estaria entrando em seu segundo século de vida, mas o assunto era muito sério para rir.

—Não ia machucá-la —protestou Kane.

Jacob se deu conta que na realidade Kane pensava que estava certo.

—Não? —rebateu ele.

—E o que era que ia fazer? Perguntar educadamente se podia dar rédea solta à selvageria presente em sua natureza com ela? Como funciona isso em um encontro, exatamente?

Kane caiu em um obstinado silêncio. Sabia que o Executor tinha lido suas intenções no momento que decidiu acostrar sua presa. Argumentos e negações só piorariam a situação. Além disso, a evidência incriminatória estava parada entre eles.

Durante um breve e apaixonado momento, os pensamentos de Kane se encheram de vívidas imagens mentais do que poderia ter sido mais incriminatório. Reprimiu um estremecimento pela pecaminosa resposta, seus olhos caíram discretamente na bela mulher parada serena ante ele. Se Jacob tivesse sido um pouco menos perfeito em seu jogo irritante e

aparecido em cena meia hora depois...

—Kane, este é um tempo difícil para nossa gente. E é suscetível a estas paixões básicas como qualquer outro Demônio —disse o Executor com implacável resolução. Era como se Jacob pudesse ler a mente de Kane, e não ao contrário. —Ainda assim, está a menos de dois anos de te tornar um adulto. Não posso acreditar que tenha te perseguindo como se fosse um pintinho imaturo. Pensa no que poderia estar fazendo se não estivesse aqui te salvando de você mesmo.

Os traços angulosos de Kane avermelharam com a vergonha que Jacob tinha depositado a seus pés. Confortou o Executor ver essa reação. E lhe disse que a consciência de Kane estava outra vez funcionando, seu usualmente engenhoso sentido de moralidade mais perto da restauração.

—Sinto muito, Jacob. Estou realmente de causar pena —disse por fim, desta vez com sinceridade e não como um estratagema para desarmar o Executor. E Jacob podia assegurar que era sincero porque finalmente deixou de olhar fixamente a ruiva como se ela fosse ser servida em uma proverbial bandeja de prata.

E enquanto a dinâmica presença do Executor estabilizava seus princípios, Kane compreendia que tinha posto Jacob em uma insustentável situação, talvez em uma que iria arruinar para sempre sua relação filial. A garganta de Kane fechou em uma afiada sensação de remorso que o atravessou esfaqueando-lhe.

Era um sentimento tão poderoso quanto o medo que crescia em seu peito. Tinha traído a santidade de suas leis e havia um castigo para isso, um castigo que fazia com que uma espécie inteira contivesse o fôlego e retrocedesse cada vez que o Executor entrava na vizinhança. Kane, de repente, pôde sentir o peso da posição de Jacob e isto aumentou seu pesar ao ponto de sentir dor no peito.

—Enviaré esta mulher de volta sã e salva para casa, reunindo-a com seu acompanhante e te assegurará que não recordará nada de seu mau comportamento —instruiu Jacob docilmente, enquanto olhava o tumulto de emoções que cruzavam o rosto de Kane.

—Então irás para casa. Seu castigo virá depois.

—Mas não fiz nada —protestou Kane, um rápido aumento de inaudível temor inflamou a objeção.

—Teria feito, Kane. Não faça com que seja pior por estar mentindo sobre isto. Só convencerá a você mesmo que sou o vilão no qual todos me converteram. E só causará dor a ambos.

Kane compreendeu essa verdade com outro aumento de culpa. Suspirando resolutamente, fechou os olhos e se concentrou em tudo por um segundo. Momentos depois, o acompanhante da ruiva retornou cruzando a rua com um sorriso e chamando-a.

—Hey! Onde foi? Virei na esquina e de repente não estava aí.

—Sinto muito. Estava distraída por algo e não me dei conta que tinha ido, Charlie.

Charlie enlaçou com um braço sua companheira e, completamente alheios aos dois Demônios, retirou-se com ela.

—Bem —elogiou Jacob a Kane. Foi singelo e ao ponto. O Demônio mais jovem estava tornando-se bastante eficiente enquanto amadurecia.

Kane suspirou, soando gravemente triste.

—Ela é tão formosa. Viu seu sorriso? Tudo o que podia pensar era no muito que queria que sorrisse quando... —Kane ruborizou quando olhou o Executor. Jacob era muito consciente que esse sorriso não tinha sido sua única motivação.

—Nunca pensei que isto aconteceria comigo, Jacob. Tem que acreditar.

—Acredito —Jacob vacilou por um momento, fazendo evidente pela primeira vez para Kane a terrível missão que foi para ele, por mais que houvesse projetado segurança e firmeza — Não se preocupe, Kane. Eu sei quem é realmente. E sei que esta maldição é difícil de dirigir para nós. Agora, —disse com o tom de volta aos negócios,

—Por favor, retorna a casa. Encontrará Abram esperando por você.

Esta vez, Kane não cedeu à insondável ansiedade de seu interior. Fez isso pelo bem de Jacob, sabendo que isto cortava profundamente ao Demônio mais velho, embora seus pensamentos fossem muito reservados para Kane ler.

—Cumpra seu dever como faria com qualquer um. O entendo, Jacob.

Kane lançou ao Executor um pequeno assentimento. Depois de uma breve olhada para assegurar-se que não eram observados, explodiu em uma rajada de fumaça e enxofre que o tele transportou.

Jacob ficou um longo momento na calçada, seus sentidos atentos até que esteve seguro que Kane verdadeiramente retornou a casa. Não era extraordinário que um Demônio tratasse de escapar e esconder-se do castigo iminente. Entretanto, Kane estava outra vez no bom caminho, em mais de uma forma, uma vez mais.

Jacob girou e jogou uma olhada rua acima na direção que tinha tomado o casal humano. Nunca tinha deixado de assombrá-lo quão carentes de instintos eram os humanos. Por toda a civilização e avanços tecnológicos, tinham perdido algo verdadeiramente valioso afastando seus instintos naturais. Essa mulher ignoraria sempre o quão perto esteve do perigo. Encontrar-se com um Demônio caprichoso era algo do que nenhum humano queria ser parte.

Jacob se liberou da pressão da gravidade e se elevou no ar, provocando uma brisa de deslocamento quando o fez. Seu comprido e atlético corpo atravessou a noite como uma lâmina maravilhosamente afiada. Voou passando arranha-céus, algumas das luzes nas janelas mais próximas cintilaram em protesto ante seu passo. Ele explodiu no claro céu da noite.

Aqui, Jacob vacilou. Fez uma pausa para estudar a brilhante lua crescente com um cenho franzido que não pôde reprimir. Era sempre assim nas semanas antes e depois da lua cheia do Beltane na primavera e Samhain em outono. Essas festas santificadas celebradas pelos Demônios, mas ao mesmo tempo, eram o centro de sua maldição. A agitação entre sua gente ficaria pior durante a próxima semana, e alcançaria seu ponto máximo com a lua cheia. Aí causaria mais estragos entre os jovens e as gerações adultas. Inclusive os mais velhos se sentiriam tentados a perder o controle.

Jacob tinha escolhido ser Executor por uma razão. Possuía um controle desmesurado. Inclusive o Demônio monarca, era considerado mais suscetível a esta loucura que ele. E isso era

dizer muito, tendo em conta que em seus quatrocentos anos de Executor, Jacob não tinha sido chamado para conter Noah, o Rei Demônio.

Jacob estava grato por isso. Os poderes de Noah, não eram algo que desfrutaria ter contra si. Seu Rei não conquistou o posto por mera linhagem de sangue como os humanos. Noah tinha ganhado seu lugar por sua capacidade de liderança e pela superioridade de seu poder.

Jacob voou para diante, seus pensamentos se tornavam filosóficos. Era mais difícil ser o Executor ou ser o Rei que devia escolher o Executor, como Noah tinha escolhido Jacob? Ao fazer a escolha, Noah estava obrigado a reconhecer que existia a possibilidade de se encontrar um dia face a face com o Executor. Era um valente líder que poderia fazer a melhor escolha ainda sabendo que um dia poderia viver para lamentá-la.

Noah levantou o olhar de sua leitura, a energia formada redemoinhos pela aproximação de Jacob o alcançou antes da chegada do Executor através da janela na forma de uma suave queda de pó. O Rei Demônio entendeu que Jacob tinha lhe permitido ser consciente de sua chegada, como sempre fazia, por respeito. Se quisesse, o Executor poderia ter camuflado sua presença até o momento em que o pó se integrasse em sua forma normal e atlética, como o estava fazendo agora.

Noah observou ao outro mais velho, que estava flutuando sobre o piso em uma sólida forma. Jacob voltou sua conexão com a gravidade ao normal, aterrissando com uma graça fluída que estava sempre presente em seus movimentos naturais.

O Rei se reclinou. Sua impressionante constituição enchia o marco de mogno de sua cadeira de respaldo alto. Onde Jacob foi criado para o rápido e ágil poder, Noah era audaz por sua musculatura e constituição. Isto se via facilmente no cômodo ajuste de suas calças de passeio e a camisa de seda expressamente confeccionada à amplitude de seus ombros. Mesmo assim, Noah tinha seu próprio estilo de elegância e o mostrou quando casualmente cruzou seu tomazelo calçado de negro no joelho oposto. Sentou-se em silêncio durante vários segundos, medindo o Executor.

—Devo supor que encontrou seu irmão mais novo a tempo antes que causasse algum caos?

—É óbvio —replicou Jacob em tom depreciativo, assinalando imediatamente que a execução de Kane estava fora da lista de tópicos que estava disposto a discutir nesse momento.

Noah recebeu a mensagem alta e clara aceitando graciosamente os termos. Observou Jacob se mover para servir uma bebida, fez uma pausa para cheirar o conteúdo do copo e elevou uma sobrancelha interrogativa em direção a Noah.

—Leite —ofereceu Noah.

—Isso sei —disse Jacob impaciente.

— De onde?

—De uma vaca. Mas importada do Canadá, não pasteurizada e sem processar.

—Hmmm, esperava melhores coisas em sua mesa, Noah.

- As crianças estavam aqui. Qualquer coisa melhor teria sido forte demais para elas. Se já são terríveis sem estimulante... Nem quero pensar em como teria sido perseguir os seis pequenos encenqueiros. Minha irmã não é capaz de contê-los. Lembra-se de como ela era quando pequena, não? - O rei balançou a cabeça. - Imagine os filhos dela. E seis!

Jacob sorriu com vontade ante isto, levou o copo até seus lábios e provou o conteúdo. Julgando que o leite estava suficientemente refrescante, bebeu a metade do copo.

—Sua irmã Hannah —recordou-o—, apenas respirava antes de começar a causar problemas. Por esse motivo, não sou apto a dar as costas a qualquer um de suas relações em algum momento próximo. —Propôs para o Rei com uma insolente inclinação de seu copo.

— Estou, é óbvio, excluindo Legna do notório lado de sua genética, —acrescentou Jacob generosamente.

—É óbvio —respondeu secamente Noah.

—Assim, como estão os meninos, de qualquer maneira? Sua irmã deve estar voltando-se louca tratando de mantê-los sob controle, dadas as circunstâncias, —assinalou Jacob. Olhou para cima por hábito, assinalando a lua que nenhum dos dois podia ver.

—Por que acha que Hannah os trouxe aqui? Esperava que a apreensiva presença de seu Real tio ajudaria a controlá-los. —Noah se esticou para esfregar um nó em seu pescoço.

—Poderia ter te usado como ajuda. Imagina quão bem se comportariam se um Executor entrasse pela porta.

Jacob sabia que Noah estava brincando com ele, mas não tinha achado graça nesse comentário. O Executor, no mundo Demônio, era o que usavam as mães para assustar seus filhos quando se comportavam mal. Era um mal necessário, considerando o poderosamente peraltas que os jovens Demônios eram capazes de ser, mas isso não significava que Jacob sentisse bem com isso. Estava acostumado a uma existência bastante solitária, em realidade. Esses meninos Demônios se converteriam em adultos e os mais velhos não lhes tirariam o medo do Executor.

Uma vez, que isto fazia seu trabalho um pouco mais fácil e era um benefício bastante agradável quando todos aceitaram que sua aparência encolhia até o estômago mais poderoso, fazendo menos provável as batalhas pelo controle. Estava surpreso de quão bem tinha funcionado isso em seu irmão. Kane foi infame revoltoso que, tendo sido encontrado pelo Executor, se sentia intimidado. Isso obviamente não era certo e Jacob não estava seguro de como se sentia a respeito. Agradecido porque não tinha tido que enfrentar seu irmãozinho? É óbvio. Mas, feliz porque seu irmão se sentisse aterrorizado por ele como estavam os outros? Não, não realmente.

—Então, aprendeu alguma coisa útil? —assinalando o grande e poeirento livro aberto pela metade na mesa de Noah.

—Em realidade não —fez uma pausa, entrecerrando um par de olhos jade e cinza sobre Jacob, sua íris tão pálida em contraste com sua bronzeada tez, que pareciam brilhar ante a luz do fogo. A inspeção de Noah fez perceber que não perdeu a engenhosa mudança de tema. —Como arcaicos tendemos ser em cultura e costumes, estes livros nos provam quão modernos somos verdadeiramente. É como ler outro idioma.

—O idioma é uma coisa vivente. Como um estudioso, certamente deve apreciar que inclusive um idioma tão antigo como o nosso pode evoluir com o tempo.

—Bom, isso não me ajuda muito agora. Estamos em meio de uma intensa crise e não estou mais perto de encontrar uma solução do que estava antes.

—Então temos que nos manter, como sempre temos feito —disse Jacob quietamente, seu tom modulado tinha a intenção de tranquilizar a irritante frustração de Noah. O temperamento de Noah era dez vezes mais famoso que o de sua irmã Hannah, embora usualmente exibisse dez vezes mais controle sobre ele. Noah acreditava firmemente que nenhum indivíduo podia reger sobre outros a não ser tenha controle sobre suas emoções.

— Enfrentei todo o imaginável e perseverarei, Noah. Enquanto eu respirar, ninguém será prejudicado.

—Mas se está fazendo mais difícil, não é assim? —Noah olhou os penetrantes olhos de Jacob.

— Cada ano vejo como te torna mais ocupado e desanimado. Cada ano vejo como a maioria dos anciões perdem o controle como se estivessem em seus primeiros cem anos. Digame se estou equivocado.

—Não posso te dizer isso —expressou Jacob, suspirando pesadamente, enquanto percorria com seus largos dedos o grosso e escuro cabelo.

—Noah, tive que me impor a Gideon faz uma década. Do punhado de Demônios que pensei resistiriam à loucura, Gideon, o Ancião era o que mais possibilidades tinha entre eles. — Gideon! Jacob sacudiu sua cabeça, mudo ante as perturbadoras emoções e as arrepiantes lembranças desse terrível encontro.

—E ainda está lambendo as feridas. Gideon não saiu do seu reduto nos últimos oito anos.

—Bom, com certeza não sairá enquanto isto esteja crescendo para pior. —Jacob franziu o cenho severamente ao mesmo tempo em que afundava em uma cadeira frente à Noah.

—Seu assento na mesa do Conselho está cheio de pó e nos deixa... incompletos.

Noah era consciente da angústia pessoal de Jacob sobre este feito, mas se recusava a deixá-lo fraquejar por isso.

—É o melhor no momento —remarcou Noah. —Não acredito que te regozije a idéia de ter que freá-lo outra vez.

—Não, a mim não. Mas acredito que encerrar-se a si mesmo longe e sozinho, é a pior escolha —escolha, que por baixo, nos levava Gideon e a mim a outro devastador conflito.

A amargura na voz de Jacob não passou despercebida para o Rei. Noah nunca tinha conhecido outro homem com o sentido de responsabilidade, lealdade e moralidade do Executor. A morte era a única coisa que podia fazer com que Jacob renunciasse. Este Executor nunca se retiraria enquanto respirasse.

Mas havia algo que não estava bem com Jacob de um tempo para cá. Ano após ano, Jacob era forçado a conter os anciões que mais respeitava para dominar a loucura que os dominava temporariamente. E isto, claramente, o estava arrasando em mente e espírito.

Noah supunha que o pior tinha sido o enfrentamento comentado com Gideon. Anteriormente, Jacob era o único Demônio que, em realidade, podia afirmar ser amigo do grande Ancião. E tinha sido assim até que o Executor se viu forçado a escolher entre a amizade e a preservação da lei. Verdadeiramente não houve opção. Não para Jacob. A lei era como seu sangue vital. E um Executor, com o nível de dedicação e sentido de obrigação de Jacob, podia destruir-se psicologicamente se desafiava a lei.

Noah era consciente de que se perdesse o controle de suas faculdades durante uma das Sagradas luas cheias, Jacob seria forçado a corrigi-lo como um menino teimoso e seria difícil não zangar-se com o Executor por isso. Claro, seria para seu próprio bem, pelo bem de toda a raça Demônio e, definitivamente, pelo bem dos humanos indefesos com os quais conviviam. Mas os Anciões tinham um profundo orgulho e Noah não era a exceção. Ser vítima da debilidade já era suficientemente mau; que Jacob fosse testemunha o fazia pior. Ter o Executor lhes castigando brutalmente, como demandava a lei, era insuportável.

Noah não invejava o mínimo a posição de Jacob.

Naquele momento, o homem que enchia as preocupações de sua mente, levantou a escura cabeça da estudada reverência passando de sua semi-relaxada posição a endireitar-se rapidamente. Noah sentiu o pêlo da nuca arrepiar-se enquanto os poderes extra-sensoriais do outro homem enchiam a habitação. Cada Demônio tinha suas próprias habilidades particulares onde se sobressaía do resto, e as percepções guerreiras de Jacob estavam entre as mais perspicazes.

—Myrrh-Ann se aproxima, —disse Jacob, colocando o copo no escritório de Noah e ficando em pé— está excessivamente nervosa.

Naquele instante, as duas grandes portas do extremo do salão se abriram violentamente. Um redemoinho de pó escuro e vento revoou no quarto, girando como um pequeno tomado alcançou os dois homens em uma piscada. Abruptamente parou em um giro final, com a figura de uma formosa mulher de cabelo branco prateado e tão suave como as nuvens. Seus habituais olhos azuis estavam obscurecidos tanto pela dilatação negra de suas pupilas, como pelo medo inexprimível que cintilava neles.

—Noah! —ofegou ela, enquanto avançava transtornada para o Rei causando uma onda estremecedora no ar que comprimiu cada chama da habitação—foi capturado! Deve me ajudar! Não posso perdê-lo! É tudo para mim!

—Te tranqüilize já —sussurrou brandamente Noah, rodeando o escritório para envolvê-la em um abraço consolador.

—Te acalme, Myrrh-Ann —disse serenamente.

— Suponho que está falando de Saul?

—Foi horrível! —soluçou a jovem beleza, agarrando a frente da camisa de Noah.

— Se desintegrou em minhas próprias mãos! Noah, deve nos ajudar!

Noah e Jacob ficaram imóveis, seus olhos se encontraram por cima da brilhante cabeça de Myrrh-Ann. Não precisavam falar para saber os pensamentos do outro, para sentir o rápido impulso de alarme no outro.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

